

**Universidade Estadual do Rio Grande do Sul**  
**Administração em Saúde**  
**Eixo temático: Diagnóstico de saúde**  
**Componente curricular: Introdução ao método epidemiológico**

Professor Antônio Ruas

- Aula 1
- 1. Primeira parte: ementa, características da disciplina, seminários.
- 1b. Vídeo documentário: “As mulheres das águas”. Exercício em grupo: uma possível investigação epidemiológica. Quais os problemas de saúde que aparecem no vídeo? Quais os dados importantes para um detalhamento epidemiológico dos problemas e onde conseguí-los? O que poderia resultar desta investigação em benefício da comunidade?

# Ementa

- O componente curricular proporcionará aos alunos conhecimentos sobre a história da epidemiologia. O método epidemiológico: principais correntes, contexto histórico e político. As fontes de informação sobre a saúde da população. A escolha das informações potencialmente úteis, informações gerais, informações sobre populações, informações sobre a situação de saúde; usos e limitações da epidemiologia como instrumento de planejamento e gerenciamento de serviços de saúde. Epidemiologia descritiva, medidas de frequência, indicadores de saúde, oferta de serviços, nível de saúde, práticas de saúde, desenvolvimento social e econômico.

## Objetivos

- A partir de uma conceituação geral de saúde, epidemiologia e vigilância em saúde, proporcionar aos alunos o desenvolvimento de conhecimentos sobre o método epidemiológico e propostas de intervenção. Também proporcionar aos alunos (as) o desenvolvimento do conceito de vigilância em saúde no território e dos seus determinantes socioambientais.
- Pretende-se também proporcionar a oportunidade de desenvolvimento de um exercício coletivo de análise epidemiológica, de forma integrada com outras disciplinas afins. Esta experiência integradora constitui-se num melhora da atenção aos grupos participantes e proporciona uma melhora na criatividade dos trabalhos.

# Cronograma

Cronograma/Conteúdo Programático:

Data	Nº da Aula	Assunto
		2020
14/9	1	Tópico1 : Apresentação da disciplina; ementa; bibliografia básica e os exercícios do CBVE. Indicação do material em pdf. Formação de grupos de 02 alunos (as) e descrição de organização de exercícios e seminários. Fórum de apresentação individual. Vídeo educativo: “Mulheres das águas “. Tarefa para envio pelos grupos como : quais os problemas de saúde apresentados? Quais aspectos ou variáveis seriam importantes para entender a situação de saúde representada?
21/9	2	Tópico 2: Conceituação de saúde, epidemiologia, vigilância epidemiológica e vigilância em saúde. Tarefa para os grupos: interpretação das tabelas de John Snow.
28/9	3	Tópico 3: Introdução à epidemiologia descritiva e ao sistema de notificação. Trabalho com os sistemas SINASC, SIM e SINAN. Descrição dos sistemas de notificação. Trabalho para os grupos: a partir de informações do SIM e SINASC do DATASUS, escolher indicadores fundamentais e estabelecer uma hierarquia de 06 estados brasileiros e abordar a importância dos indicadores propostos.
05/10	4	Tópico 4: Indicadores em Saúde e indicadores epidemiológicos: medidas de mortalidade. Mortalidade geral, padronizada, mortalidades específicas. Medidas de morbidade: prevalências e incidências. Tarefa para os grupos: exercícios gerais do módulo específico do CBVE.
14/10	5	Sessão livre para revisão dos grupos.
19/10	6	Tópico 5: Exercícios com indicadores epidemiológicos. Prevalência pontual e lápsica, coeficiente de incidência e incidência como taxa. Tarefas em grupo.
26/10	7	Sessão livre para revisão dos grupos.
04/11	8	Tópico 6: Epidemiologia descritiva. Variáveis epidemiológicas. Endemias e epidemias.
09/11	9	Tópico 7: Os diagramas de controle de epidemias. Exercício em grupo.
	10	Tópico 8: Acesso ao DATASUS e bases de dados nacionais. Uso das ferramentas do EPI-INFO. Vigilância Epidemiológica e

## Metodologia de Ensino

- Apresentação teórica dos temas propostos e solicitação de exercícios. Organização de trabalhos em grupo para os exercícios de aula e seminário. Indicação de resolução de exercícios epidemiológicos, uso de programas como Epi-Info e apresentação das plataformas de dados epidemiológicos. Organização de debates no grande grupo através de fóruns. Organização de trabalho coletivo para elaboração do seminário. Apresentação de seminários sobre os temas da disciplina por representante do grupo e envio de artigo correspondente. Organização de discussão avaliadora dos resultados da disciplina.

## Metodologia de Ensino

- O seminário é um exercício epidemiológico descritivo, próximo de um levantamento epidemiológico. Os dados secundários devem referir-se a temas em sintonia com os bancos de dados importantes para a Vigilância em Saúde, como os disponibilizados no DATASUS, sendo fundamentais os registros dos últimos cinco anos. O trabalho deve ser complementado com uma introdução ao tema, a partir de uma revisão bibliográfica, caracterizando assim, um trabalho original que parte da base de dados. A parte escrita deve estar nos moldes da Revista Eletrônica Científica da UERGS”. Os temas do seminário devem ser definidos e enviados na terceira semana de aulas.

## Metodologia de Ensino

- O seminário é um exercício epidemiológico descritivo, próximo de um levantamento epidemiológico. Os dados secundários devem referir-se a temas em sintonia com os bancos de dados importantes para a Vigilância em Saúde, como os disponibilizados no DATASUS, sendo fundamentais os registros dos últimos cinco anos.
- O trabalho deve ser complementado com uma introdução ao tema, a partir de uma revisão bibliográfica, caracterizando assim, um trabalho original que parte da base de dados. A parte escrita deve estar nos moldes da Revista Eletrônica Científica da UERGS”.

## Metodologia de Ensino

- Os temas do seminário devem ser definidos e enviados na terceira semana de aulas. Devem contribuir para a área da Vigilância Epidemiológica – Vigilância em Saúde.
- Estão sugeridos os temas:
  - (i) A questão epidemiológica da infecção pelo Covid-19 no Rio Grande do Sul;
  - (ii) A questão epidemiológica da infecção por HIV no RGS incluindo as comorbidades;
  - (iii) Morbidade ou mortalidade por violência e causas externas;
  - (iv) A questão epidemiológica da dengue no Brasil e no RGS.

## • **Critérios de Avaliação**

- I) Instrumento de avaliação I: entrega de trabalhos individuais de classe após uma semana da apresentação; defesa oral do tema do projeto de seminário por representante do grupo. O peso é dois.
- II) Instrumento de avaliação II: prova/questionário escrita, individual, com apoio de fórmulas e equações fornecidas como anexo. O peso é quatro.
- III) Instrumento de avaliação III: apresentação de seminário por representante de grupo e envio de artigo correspondente escrito em formato de revista científica. O peso é quatro.
- IV) Aprovação no caso de alcance de 60% ou mais de aproveitamento e reprovação inicial nos casos de alcance inferior. Recuperação para casos de impedimento de um dos instrumentos iniciais de avaliação, de forma justificada ou nos casos de reprovação inicial desde que a nota inicial seja no mínimo dois (2,0). Neste caso a nota e conceitos finais serão resultado de uma média entre a nota inicial e a nota do instrumento de recuperação.

# Referências bibliográficas

- **5. Bibliografia básica.**
- **ARILHA, Margareth. Políticas públicas de saúde e direitos reprodutivos no Brasil: um olhar para o futuro: In: Arilha, M. & Citeli, M. T. (Orgs). Políticas, mercado, ética: demandas e desafios no campo da saúde reprodutiva. São Paulo Editora, 34: 11-23, 1998.**
- **FARIA, Vilmar E. Cinqüenta anos de urbanização no Brasil. Novos Estudos: CEBRAP, 29: 98-129, 1991.**
- **KIRKWOOD B. Essentials of medical statistics. Oxford: Blackwell Scientific Publications, 1988.**
- **MARTINE, George c CARVALHO, José Alberto M. Cenários demográficos para o século XXI e algumas implicações sociais. Planejamento e Políticas Públicas, 2(dez): 61-92, 1989.**

# Referências bibliográficas

## ● 5. Bibliografia básica.

- MARX, Karl. Formas de existência da superpopulação. In: O Capital. São Paulo: DIFEL, Livro 1, vol. II: 743-752, 1984.
- McCARTHY, James. Transição da fertilidade e políticas demográficas. Bioética. Brasília, 4 (2): 175-187, 1996.
- OLIVEIRA, Francisco de A. A produção dos homens: notas sobre a reprodução sob o capital. In: A economia de dependência imperfeita. Rio de Janeiro: Graal: 135-59, 1977.
- PATARPA, Neide. Mudanças na política demográfica. In: Velhos e novos males da saúde no Brasil: a evolução do país e de suas doenças. São Paulo: HUCITEC: 61-78, 1995.
- PEREIRA, M. G. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- SANTOS, Jair F. e outros (Orgs). Dinâmica da população. São Paulo: 21-85 e 321-24, 1980.

# Referências bibliográficas

- 5. Bibliografia básica.
- SZMRECSANYL, M. I. Educação e fecundidade. Sao Paulo: HUCITEC/EDUSP: 35-80, 1988.
- VAUGHAN, J. P. e MORROW R. H. Epidemiologia para os municípios: manual para o gerenciamento dos distritos sanitários. Sao Paulo: HUCITEC, 1992.

## Referências bibliográficas complementares

- 1. MINISTÉRIO DA SAÚDE - FUNASA. Curso básico de vigilância epidemiológica – CBVE - unidades 1 a 6, 2002. Pdf. Disponível para todos os alunos.
- 2. WALDMAN, E. A. Vigilância em saúde pública. Coleção saúde e cidadania. IDS/USP, 1998. Pdf. Disponível para todos os alunos.
- 3. MEDRONHO, R. A. et al. Epidemiologia. 2ª ed. São Paul. Editora Atheneu, 2009.
- 4. ROUQUAYROL, M. Z. & GURGEL, M. Epidemiologia e saúde. 7ª ed. Rio de Janeiro. MedBook, 2013.
- 5. Boletim Epidemiológico. Secretaria Estadual de Saúde. Centro de Vigilância em Saúde/RS.
- 6. Epidemiologia e serviços de saúde. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde.
- 7. BREILH, J. Epidemiologia: Epidemiologia crítica, 2007.
- 8. TROSTLE, J. Epidemiologia e cultura. Rio de Janeiro. Editora Fiocruz, 2013.